

ENTRE LIBRAS E TECNOLOGIA: EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À PESSOA SURDA

BETWEEN LIBRAS AND TECHNOLOGY: AN EXPERIENCE IN DENTAL CARE FOR A DEAF PERSON

Isabelle Nair da Silva Ribeiro¹, Viviane Abreu de Souza Pereira²

Acadêmica do mestrado em Odontologia – PPGO, Afya; ² Professora do curso de Odontologia – Afya. E mail da autora correspondente: draisabellenair@gmail.com

Eixo Temático: Eixo 06 – Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

Introdução: A comunicação é parte essencial do atendimento odontológico e pode se tornar uma barreira para pessoas surdas quando profissionais e serviços não estão preparados para utilizar recursos de comunicação adequados. Objetivo: relatar uma experiência de atendimento odontológico de uma paciente adulta surda, destacando o aprendizado de sinais básicos em Libras pelos acadêmicos, o uso de tecnologia como apoio e as contribuições da vivência para a formação profissional. Descrição da experiência: a experiência ocorreu em clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais da Afya, com início em maio de 2025 e três atendimentos. No primeiro foram realizados anamnese, exame clínico, radiografia e planejamento, além do ensino de sinais relacionados ao acolhimento e à comunicação clínica. No segundo foi realizada remoção de cálculo dentário e no terceiro nova radiografia e restauração do molar associado à queixa de dor. O OdontoLIBRAS foi apresentado como recurso complementar e o Hand Talk foi discutido como outra ferramenta tecnológica de apoio à comunicação. Conclusão: a experiência aproximou os acadêmicos da realidade do atendimento à pessoa surda, favoreceu a comunicação direta e mostrou que Libras e tecnologia podem ser utilizadas de forma complementar. A vivência também reforçou a necessidade de formação profissional e de investimento para manutenção e disseminação de tecnologias específicas para a Odontologia.

Palavras chave: Pessoas Surdas; Língua de Sinais; Saúde Bucal; Comunicação em Saúde; Educação em Odontologia.

ABSTRACT

Introduction: Communication is an essential part of dental care and may become a barrier for deaf people when professionals and services are not prepared to use appropriate communication resources. Objective: to report an experience of dental care for an adult deaf patient, highlighting students' learning of basic Libras signs, the use of technology as support, and the contributions of the experience to professional training. Experience description: the experience took place at an Afya Special Care Dentistry clinic, beginning in May 2025 and involving three appointments. During the first appointment, anamnesis, clinical examination, radiography, and treatment planning were performed, in addition to teaching signs related to welcoming and clinical communication. During the second

appointment, calculus removal was performed, and during the third, a new radiograph and restoration of the molar associated with the pain complaint were performed. OdontoLIBRAS was presented as a complementary resource, and Hand Talk was discussed as another technological tool to support communication. Conclusion: the experience brought students closer to the reality of dental care for deaf people, favored direct communication, and showed that Libras and technology can be used as complementary resources. The experience also reinforced the need for professional training and investment in the maintenance and dissemination of technologies specifically designed for Dentistry.

Keywords: Deaf Persons; Sign Language; Oral Health; Health Communication; Dental Education.

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui uma parte fundamental da relação entre profissional e paciente, pois permite compreender a queixa, realizar a anamnese, explicar procedimentos e orientar sobre os cuidados necessários. Na Odontologia, essa dimensão é especialmente importante porque o paciente precisa relatar dor e desconforto, compreender os comandos clínicos, esclarecer dúvidas e participar das decisões relacionadas ao tratamento. Quando não existem estratégias adequadas de comunicação, podem surgir insegurança, dificuldade de compreensão e menor participação do paciente no cuidado.¹

Para pessoas surdas, as barreiras de comunicação podem estar presentes desde o primeiro contato com o serviço de saúde. A literatura aponta que a pouca preparação dos profissionais, a ausência de intérpretes quando necessários e a falta de recursos acessíveis podem dificultar o acesso e a continuidade da assistência.¹ No contexto odontológico, estudos mostram ainda que estudantes e profissionais podem apresentar pouca segurança para atender pacientes surdos quando não tiveram contato com Libras durante sua formação.²

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.^{3 4} Esse reconhecimento reforça a importância de ampliar o conhecimento da Libras nos espaços de formação e nos serviços de saúde.

A aprendizagem de sinais básicos pode ser uma estratégia inicial para aproximar o profissional da pessoa surda. No ambiente odontológico, expressões relacionadas à saudação, à dor e aos comandos utilizados durante os procedimentos podem facilitar a interação e demonstrar disponibilidade da equipe para adaptar a comunicação. Experiências de capacitação em Libras no

ambiente acadêmico também apontam benefícios para a formação dos estudantes e para a compreensão das necessidades de pacientes surdos.⁸

Além da formação em Libras, recursos tecnológicos passaram a ser utilizados como apoio. O Hand Talk é uma ferramenta de tradução que permite converter conteúdos em português para Libras e pode auxiliar pessoas que ainda não possuem domínio suficiente da língua de sinais. Um relato de experiência publicado em 2024 descreveu o uso do aplicativo em atendimento odontológico de uma pessoa com deficiência auditiva, com contribuição para a comunicação da queixa e para as orientações relacionadas ao tratamento.⁵

Na área odontológica, destaca-se também o OdontoLIBRAS. A iniciativa teve origem em uma pesquisa de mestrado da Universidade Estadual de Londrina, motivada por uma situação clínica em que uma paciente surda apresentou dificuldade para compreender a necessidade de retorno após uma etapa do tratamento.⁶ A partir dessa situação, foi proposta uma ferramenta específica para facilitar a comunicação entre cirurgião dentista e paciente surdo.

O desenvolvimento do OdontoLIBRAS envolveu diferentes áreas, incluindo Odontologia, Ciência da Computação, Design Gráfico e Letras e Libras. O projeto contou com a participação de professor surdo de Libras na produção dos sinais e dos vídeos. A versão para dispositivos móveis também envolveu parceria com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde e a Universidade Federal do Maranhão, com apoio da Associação Brasileira de Ensino Odontológico.^{6 7}

A equipe responsável informou a realização de testes com cirurgiões dentistas e pacientes surdos e destacou a necessidade de investimentos para aprimoramento e disseminação da ferramenta para outras universidades.⁷ Esse aspecto chama atenção para uma questão que ultrapassa a criação de uma tecnologia: para que recursos voltados à inclusão permaneçam disponíveis, são necessários manutenção, atualização, divulgação, apoio institucional e financiamento.

Diante desse contexto, o objetivo deste relato é descrever uma experiência de atendimento odontológico de uma paciente adulta surda em uma clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais da Afya, destacando o uso de sinais básicos em Libras, a utilização

complementar do OdontoLIBRAS, a possibilidade de utilização de outras tecnologias, como o Hand Talk, e as contribuições da vivência para a formação dos acadêmicos.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi realizado o acompanhamento odontológico de uma paciente adulta com diagnóstico de surdez em uma clínica de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais da Afya, com início em maio de 2025. A identidade da paciente foi preservada. A experiência envolveu acadêmicos de Odontologia sob supervisão da preceptora responsável pelo atendimento.

Na primeira consulta, foi realizada anamnese, exame clínico, exame radiográfico e planejamento do caso. A paciente apresentava queixa de dor em região de molar. Como parte da experiência educativa, os acadêmicos foram orientados sobre formas básicas de comunicação em Libras. O primeiro contato começou com o ensino do sinal de bom dia e com a apresentação dos estudantes à paciente. A própria paciente apresentou seu sinal pessoal, contribuindo para que os acadêmicos compreendessem que a comunicação deveria ocorrer de forma participativa e respeitosa.

Durante esse atendimento foram trabalhados sinais diretamente relacionados à consulta odontológica, entre eles dor, abrir a boca e fechar a boca. A paciente estava acompanhada pela mãe, que possuía algum conhecimento de língua de sinais. Apesar disso, a equipe buscou estabelecer comunicação diretamente com a paciente, evitando que a acompanhante fosse colocada como intermediária principal das informações.

Como recurso complementar, foi apresentado o aplicativo OdontoLIBRAS, desenvolvido especificamente para apoiar a comunicação entre profissionais da Odontologia e pessoas surdas. O aplicativo foi utilizado como apoio aos sinais trabalhados durante a consulta e não como substituto da comunicação direta.

No segundo atendimento, foi realizada remoção de cálculo dentário e mantidas as estratégias de comunicação utilizadas anteriormente. Os acadêmicos continuaram utilizando sinais básicos e observando as respostas da paciente durante o procedimento.

No terceiro atendimento, foi realizada nova radiografia e posteriormente a restauração do molar relacionado à queixa de dor. Os sinais trabalhados nos encontros anteriores foram

mantidos, especialmente aqueles relacionados à dor e aos comandos clínicos necessários para o atendimento.

A experiência ocorreu ao longo de três atendimentos, permitindo que a comunicação fosse construída progressivamente. Ao longo das consultas, observou-se que a paciente compreendia os comandos clínicos, conseguia indicar melhor suas necessidades e estabelecia comunicação direta com os acadêmicos, sem necessidade de intermediação da mãe durante o atendimento. Ao final, foi realizado registro fotográfico com a paciente, os acadêmicos e a preceptora, mediante autorização específica para uso da imagem.

Do ponto de vista ético, a paciente era maior de idade e assinou o termo de consentimento utilizado pela própria clínica Afya. Sua identidade foi preservada no relato e não foram incluídos nome, dados pessoais ou outras informações que permitissem sua identificação.

DISCUSSÃO

A experiência mostrou que a comunicação em Libras pode ser incorporada à rotina odontológica de maneira simples e progressiva. Os sinais ensinados aos acadêmicos foram escolhidos a partir das necessidades do atendimento e puderam ser utilizados imediatamente. Essa aproximação entre aprendizagem e prática favoreceu a percepção dos estudantes sobre a importância de adaptar a comunicação e considerar a pessoa surda como participante ativa do cuidado.

O uso de bom dia, dor, abrir a boca e fechar a boca não representa domínio da Libras pelos acadêmicos, mas constituiu uma estratégia inicial de aproximação. A participação da paciente na apresentação de seu sinal pessoal também foi importante porque deslocou a comunicação de uma posição em que o profissional apenas transmite comandos para uma relação em que a própria pessoa atendida participa da construção da forma mais adequada de comunicação.

A literatura reforça que a preparação de estudantes e profissionais para o atendimento de pessoas surdas pode aumentar conhecimento e segurança para lidar com essa população.^{2 8} Na experiência relatada, essa preparação ocorreu no próprio cenário clínico, o que permitiu aos acadêmicos perceberem dificuldades que dificilmente seriam compreendidas apenas de forma teórica.

A tecnologia foi incorporada como recurso complementar. O Hand Talk apresenta uma possibilidade de apoio especialmente para profissionais que ainda estão iniciando o contato com a Libras. O relato publicado por Lima et al.⁵ demonstra que o aplicativo já foi utilizado em atendimento odontológico e pode facilitar a comunicação de informações clínicas e orientações. Entretanto, sua utilização deve ser compreendida como apoio, e não como substituição da formação profissional, da comunicação direta ou do intérprete quando este for necessário.

O OdontoLIBRAS possui uma característica diferente por ter sido pensado especificamente para a Odontologia. Sua origem em uma pesquisa de mestrado da Universidade Estadual de Londrina está relacionada a uma dificuldade de comunicação vivenciada durante o atendimento de uma paciente surda.⁶ A partir de uma necessidade concreta, o projeto reuniu profissionais de diferentes áreas para construir uma ferramenta voltada para situações encontradas no atendimento odontológico.

A participação de profissionais de Odontologia, Ciência da Computação, Design Gráfico e Letras e Libras demonstra o caráter multidisciplinar da proposta. A presença de um professor surdo de Libras na produção dos vídeos também é relevante, pois aproxima a ferramenta da experiência linguística da comunidade surda. A parceria com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde e com a Universidade Federal do Maranhão, com apoio da Associação Brasileira de Ensino Odontológico, contribuiu para o desenvolvimento e para a etapa de testes da ferramenta.^{6 7}

Outro ponto importante é que o projeto não se limitou à criação do aplicativo. Foram realizados testes com cirurgiões dentistas e pacientes surdos e houve avaliação positiva da proposta. No entanto, a equipe responsável também apontou a necessidade de investimentos para aprimorar e disseminar o OdontoLIBRAS para outras universidades.⁷ Isso mostra uma dificuldade comum no desenvolvimento de tecnologias assistivas: a continuidade depende de recursos financeiros e de uma estrutura que permita manutenção, atualização, divulgação e suporte.

Por esse motivo, iniciativas de parceria e patrocínio podem ter papel importante na continuidade de ferramentas desenvolvidas para inclusão. O apoio pode contribuir para atualização de conteúdos, desenvolvimento tecnológico, divulgação entre cursos de Odontologia

e ampliação do acesso aos profissionais. Essa necessidade não diminui a importância do projeto; ao contrário, demonstra que soluções desenvolvidas a partir de necessidades reais precisam de condições para alcançar outros serviços e instituições.

Também é necessário considerar que nenhuma ferramenta tecnológica resolve sozinha as barreiras de comunicação. Aplicativos podem apresentar limitações relacionadas ao acesso, familiaridade, qualidade dos conteúdos e preferência de cada pessoa. Por isso, o preparo do cirurgião dentista continua sendo essencial. O profissional deve estar disposto a aprender, adaptar sua comunicação, respeitar a autonomia da pessoa surda e utilizar tecnologia de forma crítica e complementar.

Na experiência relatada, a combinação entre aprendizagem de sinais básicos, participação da paciente e uso de tecnologia permitiu que os acadêmicos vivenciassem uma situação concreta de inclusão. A ausência de necessidade de intermediação da mãe durante os atendimentos também foi um resultado importante, pois favoreceu a comunicação direta com a paciente. Esse aspecto deve ser interpretado com cautela, sem concluir que acompanhantes ou intérpretes sejam desnecessários, já que a necessidade de apoio deve ser definida de acordo com cada situação.

Como limitação, trata-se de uma experiência envolvendo uma única paciente e três atendimentos, sem utilização de instrumento padronizado para avaliar satisfação, compreensão ou autonomia. Ainda assim, a vivência apresenta relevância educacional porque permitiu aos estudantes relacionar conhecimento de Libras, comunicação clínica, tecnologia e cuidado odontológico.

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a comunicação com a pessoa surda pode ser favorecida quando a equipe adapta sua abordagem e busca aprender formas de comunicação em Libras. O contato dos acadêmicos com sinais básicos e a participação ativa da paciente contribuíram para a comunicação direta durante os três atendimentos e para uma experiência clínica mais próxima das necessidades da pessoa atendida. O Hand Talk e o OdontoLIBRAS também evidenciam o potencial da tecnologia como recurso complementar.

Como contribuição para a formação acadêmica, a experiência reforçou que acessibilidade deve fazer parte do cuidado odontológico desde o primeiro contato. A trajetória do

OdontoLIBRAS também mostra que tecnologias desenvolvidas para atender necessidades reais precisam de apoio institucional, financiamento e possíveis parcerias ou patrocínios para manutenção, atualização e disseminação. A continuidade de iniciativas dessa natureza pode ampliar as possibilidades de comunicação e contribuir para uma Odontologia mais inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Selby A, Sutton A, Bamford E, Booth A. Factors and mitigating strategies impacting receipt of healthcare by the Deaf community: an umbrella review. *BMC Health Serv Res.* 2026;26:703. doi:10.1186/s12913-026-14444-y.
2. Katwe A, Santarossa S, Beaver S, Frydrych A, Kujan O. Dental and oral health students' preparedness for the management of deaf patients: a cross-sectional survey. *J Dent Sci.* 2023;18(4):1581-1587. doi:10.1016/j.jds.2023.02.021.
3. Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República; 2002.
4. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República; 2005.
5. Lima CF, Ferreira ED, Fischer TK, Peralta FS. Atención odontológica a pacientes con discapacidad auditiva utilizando la aplicación de lengua de señas brasileña Hand Talk®: un relato de experiencia. *Res Soc Dev.* 2024;13(7):e12813746400. doi:10.33448/rsd-v13i7.46400.
6. Avelar VL. Uso de tecnologias móveis no tratamento odontológico para a comunicação com o paciente surdo [dissertação]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2016.
7. Universidade Estadual de Londrina. Projeto desenvolve APP para comunicação de pessoas surdas e dentista. Londrina: UEL; 2019.
8. Rosa PRVF, Lopes Silva J. Proporcionando um atendimento odontológico inclusivo através da capacitação em LIBRAS da comunidade acadêmica. *Rev CROMG.* 2024;22(Supl 3).